



## ***Trifolium pratense* L. NO SUL DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA**

RAMOS, Hélen da Silveira; MELLO Valentine Moro de; RECKZIEGEL, Laíne Bulegon; ARALDI, Daniele Furian.  
Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, Rio Grande do Sul

### **INTRODUÇÃO**

O trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) é uma leguminosa forrageira de clima temperado que apresenta bom potencial de produção de matéria seca e qualidade de forragem, além de proporcionar fixação de nitrogênio, sendo indicado para complementar a dieta dos animais durante a estação fria do ano no sul do Brasil. Entre as leguminosas temperadas mais utilizadas no sul do Brasil, a espécie é uma das mais resistentes a baixas temperaturas. O objetivo do presente resumo é fazer uma revisão sobre pontos importantes do cultivo e manejo do trevo Vermelho, além das características morfológicas, agrônômicas e suas adaptações.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada para a realização da revisão bibliográfica foi a coleta de dados em fontes bibliográficas disponíveis em meios físicos e na rede de computadores, como em periódicos brasileiros e internacionais.

### **CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS**

O trevo vermelho é considerado uma leguminosa bienal ou perene de curta duração, mas, com verões secos, torna-se anual. O hábito de crescimento é ereto e pode atingir até 0,70 m de altura (BALL et al., 2007). A raiz é pivotante e profunda, podendo atingir até dois metros. O caule pode apresentar raízes adventícias, quando decumbente e em contato com o solo. A inflorescência é formada em capítulos terminais, ovóides, de cor vermelha ou violeta, com 30 a 40 flores.

### **CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS**

O trevo vermelho é intensamente cultivado nos países de produção pecuária, por ser rústico, palatável e nutritivo. Admite múltiplos aproveitamentos, como corte, pastejo direto, fenação e adubação verde (BALL et al., 2007). Sua grande importância advém da produtividade e valor nutritivo elevados, semelhante ao da alfafa. Trata-se de espécie de extrema importância para o Estado do Rio Grande do Sul, principalmente na região do Planalto e nos Campos de Cima da Serra. Consorcia-se bem com azevém, com aveia preta, com centeio e com festuca

### **ADAPTAÇÃO E ESTABELECIMENTO**

Normalmente suporta geadas, preferindo outono e inverno frios e verões amenos para melhor desenvolvimento. É exigente em fertilidade, requerendo pH entre 6,0 e 7,0 e necessita de solos bem drenados. Para adubação de manutenção, deve seguir a indicação para a cultura (MANUAL..., 2004). Como leguminosa, necessita de inoculante específico.

A época de semeadura de trevo vermelho estende-se de abril a maio e pode ser estabelecido sob plantio direto. A quantidade de semente varia de 8 a 10 kg/ha. Quando consorciado, podem ser usados de 6 a 8 kg/ha de semente. O peso de 1.000 sementes é de aproximadamente 2,0g. A semente deve ser colocada à profundidade de 1,0cm. Pode ser estabelecido a lanço após a cultura de trigo ou de aveia preta + ervilhaça.

### **MANEJO**

É pouco resistente ao pastejo, sendo mais usado para fenação, em virtude do porte ereto. O uso para feno deve ser no início do florescimento, e a altura de corte deve ser de 10,0cm acima do solo (COMPANHIA RIOGRANDENSE DE ADUBOS, 1980). É uma espécie de rápido crescimento e em 90 dias pode ser usada em pastejo, com cuidado, pelo risco de timpanismo, mantendo-se resteva de 10cm e iniciando o pastejo quando as plantas tiverem altura de 30cm. O trevo vermelho pastejado diretamente com gramíneas, praticamente, elimina o risco de timpanismo em animais, além de fornecer valores nutritivos equilibrados, de alto valor forrageiro e de estabelecimento rápido e fácil (BALL et al., 2007),.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o trevo vermelho é uma leguminosa forrageira muito importante no Rio Grande do Sul, constituindo uma boa alternativa dentre as espécies forrageiras de inverno. Por ser rústico, palatável e nutritivo, o trevo vermelho é muito cultivado nos países de produção pecuária. Pode ser aproveitado na forma de corte, pastejo direto, fenação e também adubação verde. Além disso, possui capacidade de estabelecer simbiose com bactérias do gênero *Rhizobium*, que fixam nitrogênio atmosférico, reduzindo custos e eventuais riscos ao meio ambiente.

